

Projeto de lei nº 6.119/26

“Dá denominação a estrada do Município -  
(Estrada João Carlos Palagi – “Carlinhos  
Palagi”).

A Câmara Municipal aprova:

Art. 1º Fica denominada de **Estrada João Carlos Palagi – “Carlinhos Palagi”** a parte da TK-20 compreendida entre a Rua Riachuelo e a Estrada Edmundo Teobaldo Mallmann.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 15 de janeiro de 2026.

Ver. Aldo Gregory

## **João Carlos Palagi**

João Carlos Palagi, o Carlinhos Palagi, nasceu em 1931 na localidade de Cabriúva, então parte do município de Taquari, filho de Pilade e Hilda Palagi. A família mudou-se para a cidade de Taquari no final dos anos 1930, onde permaneceu pelo resto de sua vida.

Casou-se com Alda Mallmann em meados dos anos 1950, com quem teve três filhos e uma filha, sempre na mesma casa, na Rua Othelo Rosa. Faleceu em 2021, tranquilamente, na mesma casa. Deixou uma saudade enorme em seus amigos, filhos, netos e bisnetos.

Trabalhou a vida inteira no campo, seja na pecuária bovina, seja na agricultura de milho, arroz, acácia ou eucalipto, nas localidades de Carapuça e Caramujo. Possuía uma enorme paixão pela cultura campeira gaúcha, especialmente pelos rodeios e pelos desfiles de 20 de setembro no centro da cidade. Adorava vestir sua pilcha gauchesca com a camisa do Piquete Capitão Rodrigo, que ajudou a fundar com outros amigos no início dos anos 1970.

Por meio século, frequentou sua propriedade no Caramujo quase diariamente. Chegava lá ao amanhecer e saía ao pôr do sol, numa rotina diária que beirava um ritual. Conhecia cada um dos habitantes da região, fossem trabalhadores e pescadores ribeirinhos que moravam perto da ponte, fossem agricultores e pecuaristas que viviam mais adiante, em direção ao Tinguité.

Encilhava seu cavalo e seguia para o campo para inspecionar a boiada, curar bicheira no umbigo de terneiro recém-nascido ou consertar um trecho de cerca. Gostava de acender um fogo com moirões velhos no fogão do galpão, esquentar água numa chaleira de ferro, tomar um chimarrão e seostar sobre um pelego, num banco de madeira.

Enfrentou incontáveis enchentes, tropeando o gado para regiões mais altas e distantes em dias frios e chuvosos de inverno. Salvar cada terneiro recém-nascido era uma proeza. Ver cada cabeça de gado afogar-se era de dar nó no coração. Uma odisseia dos tempos modernos, que poucos ousam abordar. Bom assunto para um livro: O Homem, a Estrada e a Tropa.

Tinha o prazer de celebrar seu aniversário com dezenas de amigos, familiares e quem mais aparecesse, com um churrasco de ovelha ou novilha, assados à moda tradicional, em fogo de chão. Fez isso durante décadas, sob as figueiras do Caramujo.

A Estrada do Caramujo nunca mais foi a mesma desde a última passagem do Carlinhos Palagi.